

**FCJP- FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO  
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**RAYLANE MENDES BORGES**

**O CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE  
ENFERMAGEM SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LAVAGEM  
DAS MÃOS NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS INFECTO  
CONTAGIOSAS EM UM HOSPITAL NA CIDADE DE JOÃO  
PINHEIRO-MG (2019)**

**João Pinheiro-MG**

**2019**

**RAYLANE MENDES BORGES**

**O CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM  
SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LAVAGEM DAS MÃOS NA  
PREVENÇÃO DE DOENÇAS INFECTO CONTAGIOSAS EM UM  
HOSPITAL NA CIDADE DE JOÃO PINHEIRO-MG (2019)**

Trabalho de conclusão de curso da Faculdade  
Cidade de João Pinheiro como pré-requisito parcial  
de Título de Bacharel em Enfermagem

Orientador: Ismael Henrique Machado

**João Pinheiro**

**2019**

**RAYLANE MENDES BORGES**

**O CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM  
SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LAVAGEM DAS MÃOS NA  
PREVENÇÃO DE DOENÇAS INFECTO CONTAGIOSAS EM UM  
HOSPITAL NA CIDADE DE JOÃO PINHEIRO-MG (2019)**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em 09 de dezembro de 2019, pela Comissão Organizadora constituída pelos professores:

Examinador: \_\_\_\_\_

Prof. Ms. Vandeir José da Silva  
Faculdade Cidade de João Pinheiro

Examinadora: \_\_\_\_\_

Prof<sup>a</sup>. Esp. Renata Suzelli de Souza Gonçalves  
Faculdade Cidade de João Pinheiro

Examinadora: \_\_\_\_\_

Prof<sup>a</sup>. Esp. Rogéria Alves Rosa  
Faculdade Cidade de João Pinheiro

Dedico primeiramente a Deus, o autor da minha vida, a minha família que esteve sempre presente, ao meu filho que trouxe a força necessária à minha vida quando eu mais precisei. Mãe, seu cuidado e dedicação foi que deu, em alguns momentos, a esperança para seguir. A todos vocês dedico está minha conquista!

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado o folego da vida, por me sustentar até o fim dessa jornada acadêmica, pela saúde e força para superar as dificuldades.

Aos professores que fizeram parte dessa trajetória, dedicando seus ensinamentos com carinho e competência.

Agradeço ao meu orientador Ismael Henrique Machado pela sua dedicação durante o desenvolvimento desse artigo.

Agradeço a minha mãe Rosângela, minha heroína que me deu total apoio, que sonhou o meu sonho, me incentivado nas horas difíceis e de cansaço. Ao meu namorado Felipe que me apoiou, pelo incentivo e dedicação em cuidar com excelência do meu filho enquanto precisei me dedicar aos estudos. A minha amiga Maria Cleuza que sempre me ajudou no decorrer do curso.

A instituição Faculdade Cidade de João Pinheiro, coordenação e administração pela oportunidade de estudar e conhecer um horizonte superior e suas infinitas possibilidades de crescimento profissional.

“O que é escrito sem esforço, em geral é lido sem prazer.”

**Samuel Johnson**

# **O CONHECIMENTO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LAVAGEM DAS MÃOS NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS INFECTO CONTAGIOSAS EM UM HOSPITAL NA CIDADE DE JOÃO PINHEIRO-MG (2019)**

**Raylane Mendes Borges<sup>1</sup>  
Ismael Henrique Machado<sup>2</sup>**

**RESUMO:** O presente trabalho aborda sobre a importância relevância dos profissionais de enfermagem sobre a lavagem das mãos, tema que demonstra certos tipos de problema de saúde pública que incidem em indivíduos, com casos de mortalidade e elevados custeio econômico e social, os profissionais da área da saúde estão atentos aos seus pacientes e grande parte dos casos de transferência de infecções é a falta de se lavar as mãos. A higienização das mãos é uma técnica básica, ativa e econômica para o controle das infecções hospitalares, que deve ser realizada por meio de remoção mecânica da sujidade, a fim de reduzir os índices de infecções ocasionadas pela transmissão de microorganismos através das mãos. Foi realizada uma pesquisa de campo através de entrevista gravada com questionários, para que seja verificado e confirmado o conhecimento sobre a higienização das mãos. Tal estudo teve início no ano 2019 e o termino no mesmo ano, com intuito de observar como e realizada a higienização das mãos e quando a mesma e realizada. Percebe-se a grande importância desse estudo, pois ainda acontecem muitos casos de infecções cruzadas pelo fato de não lavar as mãos. Chegou-se à conclusão que todos os enfermeiros têm o conhecimento sobre o tema, mas que as vezes pela correria do dia a dia deixa a desejar na higienização das mãos.

**PALAVRA-CHAVE:** Conhecimento. Enfermeiros. Higienização das mãos.

**ABSTRACT:** This article aims to demonstrate the importance of nursing professionals' knowledge about hand washing, a theme that demonstrates certain types of public health problems that affect individuals, with mortality cases and high economic and social costs, as well. Healthcare professionals are always on the lookout for their patients and most of the cases of infection transference are the lack of hand washing. Hand hygiene is a basic, active and economical technique for the control of nosocomial infections, which should be performed by mechanical removal of dirt in order to reduce the rates of infections caused by the transmission of microorganisms through the hands. A field research was conducted through recorded interviews with questionnaires, so that the knowledge on hand hygiene can be verified and confirmed. This study started in 2019 and ends in the same year, in order to observe how hand hygiene is performed and when it is performed. The great importance of this study is noticeable, as there are still many cases of cross infections due to not washing the hands. It was concluded that all nurses have the knowledge on the subject, but sometimes because of the rush of daily life leaves to be desired in hand hygiene.

**KEYWORD:** Knowledge. Nurses. Hand hygiene.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 10 período de Graduação de Enfermagem- Bacharelado pela Faculdade Cidade de João Pinheiro. raylaneborges123@gmail.com

<sup>2</sup> Especialista em Gestão Hospitalar pela Escola de Saúde Pública de Minas Gerais. ismaelcaique@yahoo.com.br

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa versará sobre lavagem de mãos, tema que demonstra certos problemas de saúde pública que incidem em indivíduos, com grandes causas de mortes e elevados custeio econômico e social, os profissionais da área estão a todo momentos atentos aos seus pacientes e grande parte dos casos de transferência de infecções é a falta de se lavar as mãos. O presente estudo terá a função de ajudar na evolução dos saberes que se relacionam à higienização das mãos e na prática eficaz da técnica adequada que influem no controle das infecções hospitalares e de assistência.

Para o pesquisador Patrício (2005) o ambiente pode ser caracterizado como fator limitador para a melhor qualidade de vida humana, e inclusive como possibilidade de se evoluir tal qualidade. O indivíduo como personagem de destaque neste procedimento, visto que já entende grande parte da potencialidade das respostas naturais, sendo possível por meio de pesquisas empíricas que se inserem nos procedimentos educacionais de holísticoecológica, medindo o crescimento dos recursos sociais e naturais de mais salutareis.

A determinação do tema foi feita no decorrer do curso, foi patente o entendimento de que a lavagem das mãos é importante antes e depois de realizar qualquer procedimento. A importância em âmbito social deste estudo se dá em mostrar os aspectos da lavagem das mãos, partindo de uma visão analítica e reflexiva da relevância de sua prática.

O valor acadêmico da pesquisa será contribuir para que os demais acadêmicos e profissionais da saúde sobre maneira melhorada de entender acerca da lavagem de mãos.

No quesito de se demonstrar a viabilidade do trabalho, tem-se o esforço em se destacar situações ou temáticas que sejam a justificção junto aos trabalhadores do ramo de saúde, discutir e debater com os profissionais buscando assimilar as realidades de nossa cidade perante outras situações mais amplas.

Vislumbrando o procedimento da lavagem das mãos é a prática relevante para se possibilitar o controle de infecções relacionadas à assistência hospitalar, com elevada importância para se conjugar as técnicas adequadas para ser manejada pelos profissionais da área de enfermagem depois da finalização dos procedimentos de saúde.

Existem casos incidentes de infecções relacionadas a assistência hospitalar são elevados, o trabalho atual busca destacar a relevância da lavagem de mãos e a consideração técnica manejada pelos profissionais do ramo que trabalham em um hospital na cidade de João Pinheiro – MG. Desse modo, o presente estudo terá o objetivo de contribuir na evolução do



conhecimento que se relacionam à higienização das mãos e na prática eficaz da técnica adequada que influem no controle das infecções hospitalares e de assistência.

A problematização que guia este trabalho é: Qual a importância do enfermeiro na prevenção de doenças infecto contagiosas e a lavagem das mãos? Qual o fator histórico das infecções hospitalares de acordo com os livros? Qual é o conceito preliminar na anatomia da pele causado por não lavar as mãos? Como é feita a higienização das mãos dos profissionais da saúde do hospital universo dessa pesquisa? Como é a adesão da higienização das mãos no hospital universo dessa pesquisa?

A assistência à saúde exige certa proximidade física do profissional com o paciente; com isso prevalece o contato das mãos com o maior meio de transmissão de microrganismo, representando uma ligação entre ambiente, paciente e profissional.

A higienização das mãos deve ser frequente e em tempo necessário para que haja uma eficácia na prevenção e no controle de infecção hospitalar.

A pele é o manto que cobre o corpo humano e o isola de influência externa, sendo responsável pela regulação da temperatura, proteção e sensibilidade do organismo.

Tal microbiota pode vir a trazer tantos prejuízos quanto beneficiar o indivíduo, deixando o corpo físico do paciente protegido de eventuais doenças ou mesmo enfermo. A chamada microbiota residente é aquela que promove a colonização da camada mais profunda da epiderme, tornando mais dificultoso que ela seja removida por meios comuns de higienização, e a microbiota transitória é a que efetua a colonização de modo temporários da camada córnea da superfície da pele, que normalmente, com apenas a lavagem das mãos pode ser extraída.

A segurança do paciente no ambiente hospitalar se deve em parte a HM, no entanto para que seja eficaz na prevenção e no controle das infecções hospitalares a mesma deve ser realizada com a frequência e tempo necessários, utilizando os produtos corretos para cada técnica específica de higienização.

## **2 OBJETIVOS**

Analisar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a importância da lavagem das mãos na prevenção de doenças infecta contagiosas com profissionais da enfermagem de um hospital público em João Pinheiro – MG. Verificar o fator história das infecções hospitalares; classificar a infecção e o conceito preliminar na anatomia da pele; observar e compreender como é feita a higienização das mãos dos profissionais que estão atuando no hospital universo da pesquisa.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa foi abordada na modalidade qualitativa, de acordo com Demo (2008, p. 131) “a abordagem qualitativa não busca estudar o fenômeno em si, mas entender seu significado individual ou coletivo para a vida das pessoas”. Assim deve-se perceber que a pesquisa qualitativa nos permite conhecer as opiniões dos indivíduos tanto positiva quanto negativa, uma vez que todos podem expor suas opiniões.

Segundo Patrício (1995<sup>a</sup>) seria impossível pensar em utilizar outro tipo de método de pesquisa que não o qualitativo para abordar os fenômenos humanos e as situações criadas por seus movimentos no mundo, porquanto é este método que dá conta de descrever, interpretar compreender toda beleza e complexidade da subjetividade dos significados humanos (...).

Para a solução do objetivo geral foi efetivado uma pesquisa de campo com 6 enfermeiros do hospital universo da pesquisa. O critério da escolha da amostra foi pautado para enfermeiros de cada setor, levando também em conta a escala semanal de trabalhos.

Os questionários foram estruturados com 06 perguntas de múltipla escolha, e 04 perguntas abertas para que haja um melhor entendimento sobre o assunto, os questionários elaborados foram iguais. Foi feita uma entrevista que além de questionários contou com o uso de gravador para a coleta de dados e informações complementares.

De acordo com Hall (1992) entrevistas, depoimentos e histórias de vida são técnicas que vêm sendo utilizadas já há bastante tempo para se conhecer, ainda que parcialmente, determinados processos sociais desde a ótica daqueles que estão imersos nesses mesmos processos. Porém, salienta que “hoje em dia somos todos um pouco menos ingênuos, me parece, e reconhecemos que a história oral está longe de ser uma história espontânea, não é a experiência vivida em estado puro, [...] os relatos produzidos pela história oral devem estar sujeitos ao mesmo trabalho crítico das outras fontes que os historiadores costumam consultar”. Nesse mesmo sentido, HALL ainda aponta que “as entrevistas da história oral mostram menos a experiência direta dos informantes do que o resultado do trabalho que a memória faz com essa experiência”.

Foi dito aos entrevistados que todo seria mantido em sigilo para fins de pesquisa da instituição e que ele poderá ter acesso na instituição e pesquisa rápida. A pesquisa tem como objetivo específico o intuito de observar os passos-a-passos da higienização das mãos dos enfermeiros para aprofundar e verificar se eles seguem os passos-a-passos sugeridos da OMS (ANVISA 2013). Para tal a pesquisadora praticará a modalidade de pesquisa de observação.

## 4 REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO

### 4.1 Fatores históricos das infecções hospitalares

Os profissionais de enfermagem possuem embasamento teórico e técnico suficientes para entender a necessidade de higienização das mãos no ambiente hospitalar, porém estudos demonstram o que ocorrem na rotina das unidades de saúde, são falhas na execução da técnica e muitas vezes alguns profissionais deixam de realizá-las.

Embora a HM apresente grande importância na prevenção à transmissão de doenças e os resultados desta diminuem as taxas dessas infecções, muitos profissionais parecem não se preocupar com tal situação, além disso, as instituições não demonstram dinamismo para envolver os profissionais através de campanhas educativas. A prática de HM proporciona a redução e prevenção das infecções, promovendo segurança dos pacientes, profissionais e demais usuários dos serviços de saúde (BARRETO, 2009; DANTAS, 2010; FELIX, 2009).

Alguns procedimentos como a troca de curativo e banho no leito, percebem - se o resultado de maneira bem aparente, porém a HM não se enxerga os resultados a “olho nu”, no entanto isso reflete em problemas de saúde como é o caso das infecções cruzadas, o fato de não visualizar os riscos das IH remete a despreocupação com a HM por parte de alguns profissionais de enfermagem. Por isso a limpeza mecânica por si só já demonstra uma eficaz higienização da pele.

É perceptível que a pele do ser humano é detentora da microbiota normal transitória ou residente. Assim nas mãos de um indivíduo existe um enorme número de microrganismos que foram a microbiota comum residente que passam a colonizar a camada mais profunda da epiderme, tornando mais dificultoso que as técnicas ordinárias de higienização as removam. Consigna-se que a microbiota nada mais é que a junção de microrganismos que vivem em um dado organismo vivo. Classifica-se a microbiota como residente e transitória. Onde a mesma pode ocasionar prejuízos e benefícios. Desse modo o indivíduo fica protegido das enfermidades ou enfermo. (MURRAY, 1995, p. 25).

É possível entender que a microbiota determinada como transitória se compõem de microrganismos que passam a residir na camada externa da pele, vindas de lugares exteriores, formando colônias temporárias nos extratos córneos mais superficiais que normalmente são extraídos pela higienização normal das mãos. Segundo alguns estudiosos a microbiota transitória pode ser totalmente extraída ao se escovar as mãos com a junção de sabão e água,

excetuando a situação de contaminação. Nesse sentido a chamada limpeza mecânica por si só já tem o condão de reduzir bastante as bactérias localizadas na pele do indivíduo.

Para os pesquisadores JAWATZ (2005) apud MESQUITA, MARKIES (2011), depois que as bactérias efetivam a invasão ao corpo do indivíduo, passam a se fixar no corpo celular e aderem as células, na maior parte do tempo nas chamadas epiteliais, desse modo depois que se alojam em um ambiente primário para infectar, estas bactérias começam a se multiplicar e passam a alcançar os tecidos, a corrente sanguínea e o sistema linfático.

Tais bactérias iniciam sua propagação pelo corpo do indivíduo até que encontre lugares em que a multiplicação será facilitada. É possível entender que a pele é o manto que cobre o corpo humano e o isola das influências externas. Formando-se por diversas camadas, observando que sua camada do campo mais externo é a chamada epiderme.

#### **4.2 A infecção e o conceito preliminar na anatomia da pele**

De acordo com a Portaria nº 2.616/1998 o Ministério da Saúde estabelece a Infecção Hospitalar é adquirida após admissão do paciente e que se manifeste durante a internação ou após a alta, estando relacionada com o internamento ou devido aos procedimentos hospitalares realizados. É proposto pela Portaria, a responsabilidade dos hospitais de todo o País ter e manter programa de controle de infecções hospitalares, pois essas representam significativo risco à saúde dos usuários e também à equipe de saúde (BRASIL, 1998; SOUZA et al., 2008).

A expressão “higienização das mãos” (HM) é uma forma mais genérica que indica o modo em que se lava as mãos utilizando sabão e água, com fricção e álcool a 70% ou com o uso de antisséptico. Percebe-se que o sabão oferece a remoção de modo mecânico da microbiota apenas temporária da pele, ao ser exposta ao antisséptico esta é destruída no ato. Já a utilização do álcool a nível de 70% obtém um resultado relevante na diminuição dos microrganismos e afins.

A microbiota chamada residente é aquela em que uma colônia é formada na camada mais profunda da epiderme do indivíduo, fazendo com que fique mais dificultosa que a remova pelos meios higiênicos comuns, a microbiota transitória pode ser definida como aquela que coloniza de modo temporário os extratos córneos mais superfícies da pele da pessoa, que normalmente apenas com a lavagem das mãos é retirada. Tem-se que a infecção nada mais é que a multiplicação, desenvolvimento ou penetração de um agente com capacidade infecciosa (helmintos, protozoários, bactérias e vírus) no corpo de um ser vivo seja ela animal ou humano. (SANTOS, 2006, p. 105).

Verifica-se que o ambiente do hospital é o lugar em que se torna mais fácil assimilar um agente infeccioso, visto que a quantia das cepas de vírus e microrganismos podem se tornar resistentes aos antibióticos utilizados. Assim o setor da Unidade de Terapia Intensiva é uma parte do hospital, onde o risco de se adquirir uma infecção é bem maior. De modo infeliz muitas das vezes os profissionais de saúde são os responsáveis por disseminar a infecção.

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 1998 apud RODRIGUES, SCOPEL, 2001), a chamada infecção comunitária é tão somente a que se encontra em incubação no ato da entrada do indivíduo como paciente, desde que não diga respeito a uma internação precedente no mesmo estabelecimento.

No caso das vias de transmissão, entende-se pelo caminho que o agente patogênico percorre desde o seu nascedouro até o ser humano que foi infectado pela enfermidade. Observada a subsistência de vários agentes de patogenia e de transmissibilidade, visto que a entrada do microrganismo pode se dar de inúmeras formas, ou de uma maneira específica. Neste conceito tem-se quando o microrganismo se transmite de uma pessoa já em estado infeccioso para um indivíduo em estado de susceptibilidade para hospedá-lo. Situação que pode ocorrer de paciente para profissional, do profissional para o paciente, e entre os próprios indivíduos assistidos no hospital, implicando em tipos de contato entre sítios anatômicos para outros sítios anatômicos por assim dizer.

### **4.3 A higienização das mãos**

O conceito de se higienizar as mãos é apenas reputado genericamente, se referindo ao ato de se lavar com sabão e água as mãos, ou utilizando antisséptico com sabão e água ou álcool a 70% com fricção. Sendo que o uso do sabão consigna a extração da microbiota transitória da pele do indivíduo. A utilização do álcool 70% representa em relevante diminuição do agente microbiota residente e transitório, por sua atividade letal e química nos agentes patogênicos.

As mãos são a primordial via de transmissibilidade de IRAS e, portanto, a sua correta higienização representa relevante necessidade para que os microrganismos sejam extirpados da pele do indivíduo, para que se proteja contra agressões do ambiente e previna-se da propagação de agentes patogênicos. Sendo que sua força dependerá da técnica e da duração. (CENI; ALINKE e PAGANINI, 2009).

Tem-se como método mais eficaz e simples na ação de se controlar as infecções no hospital a lavagem das mãos, ainda que não seja simples sua implementação. No entendimento de Ceni; Alinke e Paganini (2009), um indivíduo poderá passar a um estado de susceptibilidade

para se infectar no momento em que for colocado no hospital, observado a existência de microrganismos habitam em tal ambiente sem mencionar a resistência reduzida. Desse modo é de elevada relevância que todos aqueles que estejam envolvidos no trabalho da saúde se responsabilizem por impedir que haja a proliferação de microrganismos.

Mesmo antes que o trabalho seja iniciado os profissionais da área precisam se encontrar em estado de motivação e sob orientação para que retirem relógios, pulseiras, anéis, brincos, e que desde já higienizem os cotovelos e mãos. A questão da higienização das mãos é o método mais básico para que se reduza a incidência de infecções no decorrer da efetivação de quaisquer procedimentos.

Observado a necessidade de se higienizar as mãos com certa regularidade, quer dizer depois e precedentemente ao se entrar em contato com o paciente, depois de se entrar em contato com secreções excreções sangue e equipamentos sob contaminação, antes e depois de se retirar as luvas, para que se evite o risco de se contaminar, no momento em que se inicia o turno a ser trabalhado, depois que se usar o toalete, antes e depois de se comer, antes de se preparar a alimentação e inclusive antes de se realizar qualquer manuseio de bens alimentícios ou medicamentos. (CENI; ALINKE, PAGANINI, 2009, p. 51).

A utilização constante de compostos que incluam ao álcool nas mãos poderá ser a causa de certo ressecamento, desde que soluções umectantes, emolientes, ou outros semelhantes estejam inclusos na solução higienizadora. O aprimoramento das técnicas preventivas e de evitamento da incidência de infecções exige uma contínua avaliação comportamental dos indivíduos que trabalham na área da saúde, com sugestões de evolução de suporte e qualidade (KAWAGOE, 2004).

#### **4.4 Como e feita à higienização das mãos**

A higienização das mãos é um procedimento básico, ela é ativa, econômica e eficaz para a contenção das infecções hospitalares, que deve ser executada por meio de remoção mecânica da sujidade, a fim de reduzir os índices de infecções ocasionadas pela transmissão de microorganismos através das mãos.

O estudioso Kawagoe (2004), através de suas pesquisas relatou que a redução da incidência infecciosa depois da correta higienização das mãos com sabão e água e, fricção utilizando o álcool em gel proposto. Por unanimidade grupos de profissionais e especialistas europeus afirmaram que a boa higienização das mãos tem o condão de diminuir expressivamente a transmissibilidade de agentes patógenos através das mãos e, inclusive reduz

os níveis de incidência da infecção no ambiente hospitalar e conseqüentemente os níveis de mortalidade (KAWAGOE, 2004).

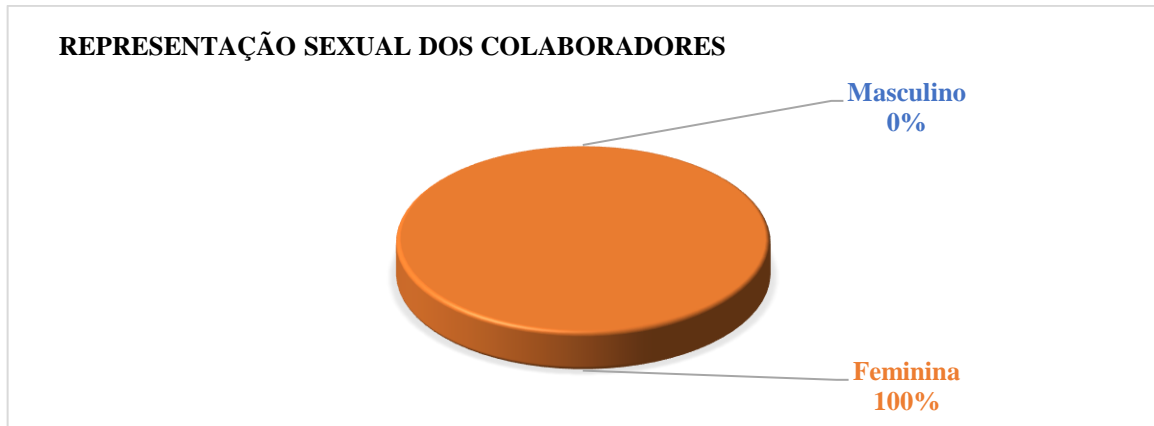
A OMS também fala sobre a higienização das mãos:

A primeira coisa que deve-se fazer é molhar as mãos; sobrepor na palma da mão colocar na palma da mão considerável de sabonete líquido que cubra a superfície das mãos; Ensaboe as palmas das mãos esfregando uma mão na outra; Esfregue a palma da mão no dorso da mão esquerda, entrelaçando os dedos; Continue entrelaçando os dedos e fricção os espaços interdigitais; Continue esfregando o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão contrária, segurando os dedos, movimentando os dedos com vai-e-vem; Esfregue o polegar esquerdo com o auxílio da palma da mão direita com movimentos de circular; Fricção as polpas digitais e unhas da mão direita contra a palma da mão esquerda, em movimentos circular; com água abundante enxague bem as mãos; Seque as mãos com papel toalha descartáveis, quando a torneira e manual use o papel toalha para fechar; e por fim as mãos estão limpas e seguras. (ANVISA, 2013, p.20)

A Organização Mundial da Saúde (OMS) desenvolveu uma proposta para a higienização das mãos que se baseia em cinco momentos durante a prestação de cuidados, que são: 1. Antes de ter tocado no paciente; 2. De preferência antes de executar os procedimentos (limpos e assépticos); 3. Depois de risco de exposição a fluídos corporais; 4. Posteriormente ao contato com o paciente; 5. Logo após o toque nas áreas próximas ao paciente. Existem hoje em dia nos mercados diversos compostos químicos que são manejados na higienização das mãos, incluindo-se entre estas o álcool e gel. (ANVISA, 2013).

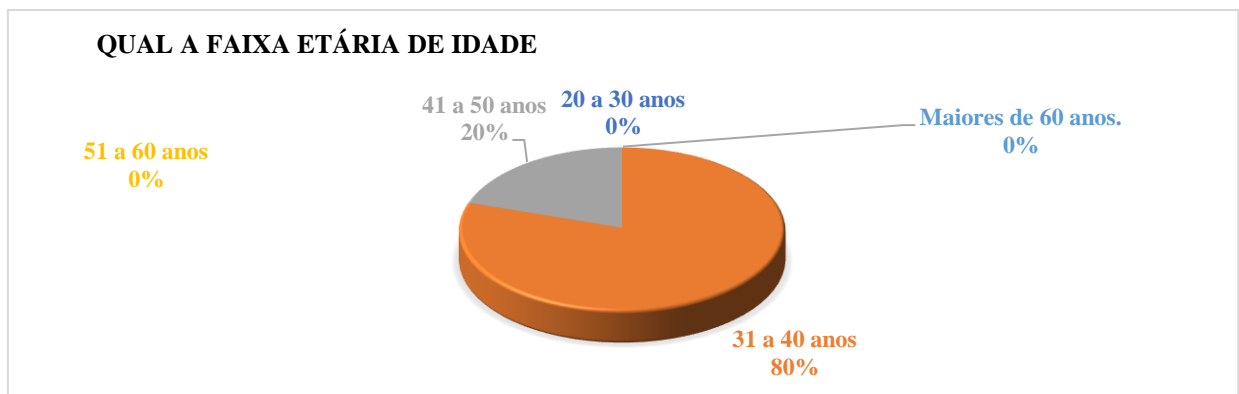
## **5 RESULTADOS E DISCURSSÃO**

O questionário foi realizado no hospital municipal de João Pinheiro – MG, com 6 enfermeiras, sendo cada uma de um setor. Os dados que foram obtidos pela pesquisa serão apresentados logo abaixo, mostra o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a seriedade da lavagem das mãos na prevenção de doenças infecto contagiosas em um hospital na cidade de João Pinheiro-MG.



**Gráfico 1: Representação Sexual dos Colaboradores**  
**Fonte: Pesquisa direta, 2019.**

De acordo com a pesquisa realizada afirma-se que 100% dos entrevistados são do sexo feminino. Sabe-se que a enfermagem é uma profissão predominante do sexo feminino mais também tem sido cada vez mais comum a procura pela profissão por homens teve um aumento significativo no mercado de trabalho. Nota-se que cada vez mais as mulheres têm buscado se qualificar mais profissionalmente no mercado de trabalho e ter sua independência financeira. Uma vez que tem buscado melhores condições.



**Gráfico 2: Qual a faixa etária de idade**  
**Fonte: Pesquisa direta, 2019.**

De acordo com a pesquisa realizada afirma-se que 80% são da faixa etária de 20 a 30 anos e 20% são de 41 a 50 anos. A pesquisa realizada comprovou que a maioria dos profissionais de enfermagem tem em média 31 a 40 anos. Pela faixa etária espera-se que sejam mais cuidadosos, que têm mais consciência da necessidade do cuidado com a saúde, com a necessidade da prevenção. A força da mulher está mulher presente nas universidades brasileiras. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), número de mulheres que ingressam no ensino superior supera o de homens. O percentual

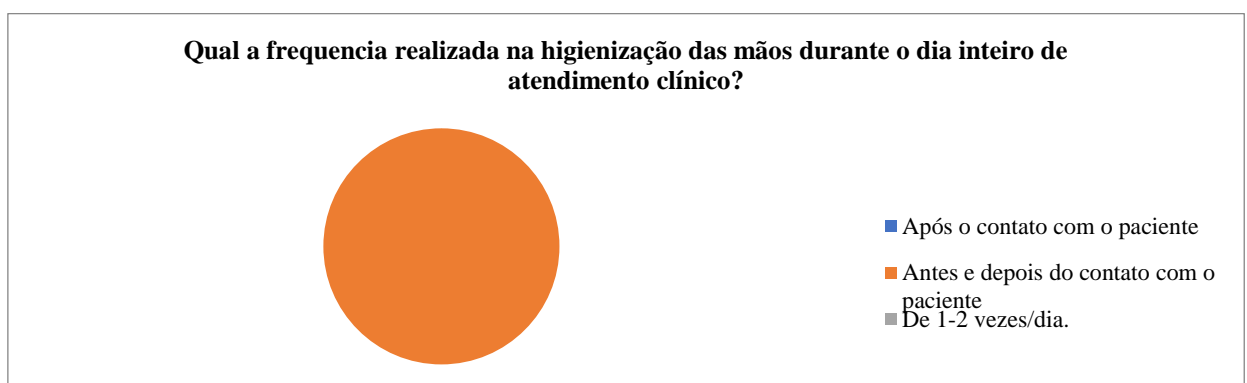


médio de ingresso de alunas até 2013 foi de 55% do total em cursos de graduação presenciais. Se o recorte foi feito por concluintes, o índice sobe para 60%. (MINISTÉRIO 2015 p.01).



**Gráfico 3: Qual o grau de escolaridade dos entrevistados**  
Fonte: Pesquisa direta, 2019.

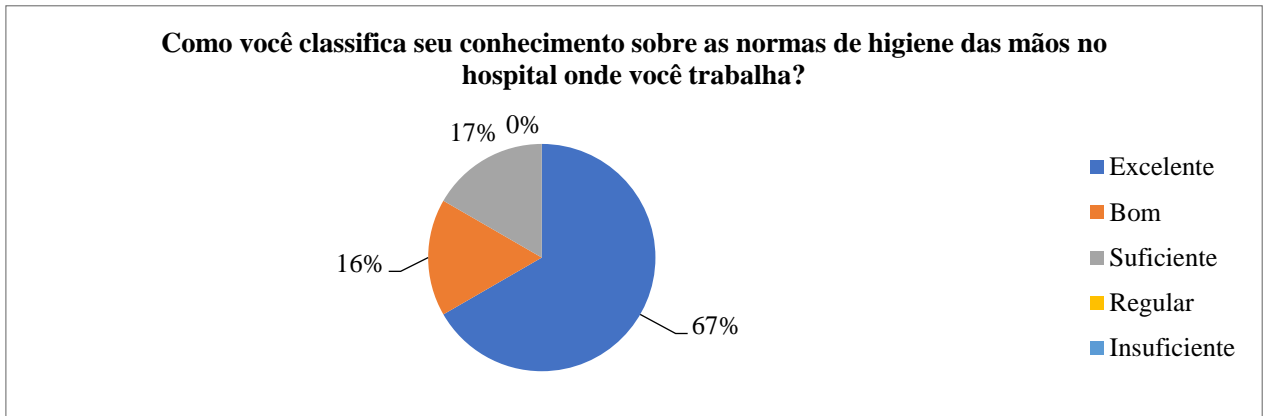
O tempo vai passando e as pessoas tem a consciência que tem que estar preparado para o mercado de trabalho, é lógico que dentro de uma instituição de saúde tem pessoas formadas e todas são formadas e tem pós-graduação. Cabe ao enfermeiro supervisionar as ações do técnico de enfermagem, e busca uma formação continuada para desenvolver melhor seu trabalho. Diante da globalização e da rapidez com que se concretizam os avanços científicos e tecnológicos, é exigido do homem um esforço cada vez maior no desenvolvimento de mecanismos de assimilação, incorporação e adaptação às crescentes mudanças. Conhecer quais são as influências do mundo do trabalho no exercício profissional é fundamental para que seja possível traçar um perfil coerente com a realidade que se impõe.



**Gráfico 4: Qual a frequência realizada na higienização das mãos durante um dia inteiro de atendimento clínico**  
Fonte: Pesquisa direta, 2019.

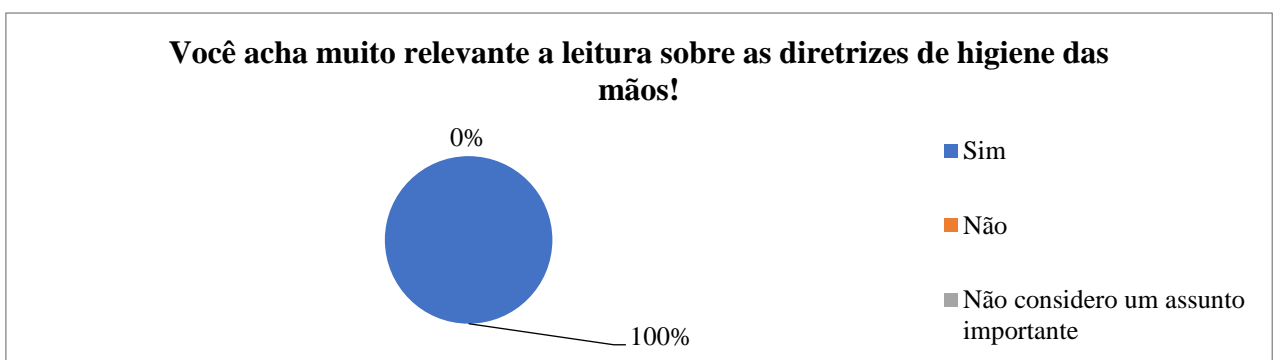
A resposta citada logo acima identifica que todos entrevistados responderam que realizam sempre a higienização das mãos antes e após o contato com o paciente. É importante lembrar que a mão é uma parte do corpo muito usada, as mãos são um transporte para a

transferência de infecções e bactérias. A higienização das mãos é um mecanismo simples e corriqueiro, mas falta conhecimento/informação sobre os riscos que podem ser causados quando não se faz essa higienização.



**Gráfico 5: Como você classifica seu conhecimento sobre as normas de higiene das mãos no hospital onde você trabalha**  
**Fonte: Pesquisa direta, 2019.**

Os especialistas da saúde são cumpridores pelo espalhamento de microrganismos, viabilizando a contaminação no ambiente hospitalar. O profissional tem que ter muito cuidado com os pacientes, e ter ainda a atenção primordial na higienização das mãos, a literatura nos apresenta o fato de que as mãos dos profissionais de saúde são o veículo de microrganismos que acabam por disseminar infecções (POTTER; PERRY, 2004 apud MESQUITA; MARKIES, 2011).



**Gráfico 6: Você acha muito relevante a leitura sobre as diretrizes de higiene das mãos**  
**Fonte: Participação direta, 2019.**

As diretrizes sobre a higienização das mãos são relevantes, por isso todas responderam que sim, são muito importantes. Todo profissional da saúde tem a consciência da seriedade da higienização das mãos, entende-se que a desproporção por alguns profissionais na higienização das mãos, pode transmitir infecções dos pacientes, e até mesmo do próprio profissional.

**Como você avalia seu conhecimento e dos profissionais de seu hospital sobre a higienização das mãos?**

*A higienização é sempre muito boa, já que o hospital está sempre ministrando cursos sobre a importância da lavagem das mãos. (Entrevistado 01)*

*No geral todo mundo sabe a importância da higienização das mãos, só que as vezes na correria nem todos fazem a técnica certa que deveria fazer, as vezes deixa a desejar pela correria do dia a dia. (Entrevistado 02)*

*Em minha opinião deixa um pouco a desejar, deveriam fazer treinamentos mais frequentes, os profissionais mais antigos têm uma responsabilidade maior e quem está entrando leva na leveza. (Entrevistado 03)*

*O conhecimento todos tem, saber como executa a lavagem das mãos todos sabem, porem eles meio que negligencia. (Entrevistado 04)*

*O conhecimento é satisfatório, mas na realização o procedimento é básico. (Entrevistado 05)*

*A higienização é boa, pois o hospital sempre ministra curso visando sobre a importância da lavagem das mãos. (Entrevistado 06)*

Pelo atendimento dos profissionais acima respondidos mostra que todos os profissionais do hospital têm conhecimento sobre a higienização das mãos. Analisando as respostas dos questionários respondidos entende-se que as pessoas têm sim a consciência da higienização das mãos, a instituição dar treinamentos, mas é logico que a contaminação está em todo lugar, e temos que ter o maior cuidado possível, e tentar amenizar a contaminação.

De acordo com Kawagoe (2004), o aprimoramento das técnicas preventivas e de evitamento da incidência de infecções exige uma contínua avaliação comportamental dos indivíduos que trabalham na área da saúde, com sugestões de evolução de suporte e qualidade.

**Em sua opinião como a enfermagem pode atuar contra os riscos de infecções hospitalares?**

*A enfermagem pode atuar lavando as mãos sempre que estiver contato com o paciente, ou após o contato com o mesmo, prevenindo assim os riscos de infecções cruzadas. (Entrevistado 01)*

*A higienização das mãos é um dos principais meios, é ela que leva e traz a sujeidade, o cuidado com o contato com o paciente, usar IPI, separar os diagnósticos dos pacientes para que não haja infecções cruzadas. (Entrevistado 02)*

*E a lavagens das mãos, as mãos é o primeiro contato de tudo. (Entrevistado 03)*

*O primordial é a higienização das mãos, no mínimo a alcoólica, ela já diminui muito a contaminação e também a educação continuada. (Entrevistado 04)*

*Começando com a lavagem a lavagem das mãos da maneira correta. (Entrevistado 05)*

*Lavando as mãos sempre que houver contato com o paciente. (Entrevistado 06)*

O estudioso Kawagoe (2004), através de suas pesquisas relatou que a redução da incidência infecciosa depois da correta higienização das mãos com sabão e água e, fricção utilizando o álcool em gel proposto. Por unanimidade grupos de profissionais e especialistas europeus afirmaram que a boa higienização das mãos tem o condão de diminuir expressivamente a transmissibilidade de agentes patógenos através das mãos e, inclusive reduz os níveis de incidência da infecção no ambiente hospitalar e consequentemente os níveis de mortalidade (KAWAGOE, 2004).

**Para você, parar para higienizar as mãos faz perder tempo em suas tarefas?**

*Não, faz é ganhar tempo evitando infecção. (Entrevistado 01)*

*Não faz perder tempo e sim ganho de tempo para o futuro, evitando a piora do paciente ou até mesmo do profissional. (Entrevistado 02)*

*Não, pois viso à segurança do paciente e a minha segurança também. (Entrevistado 03)*

*Não, porque o tempo que eu perco higienizando as minhas mãos eu ganho na qualidade de atendimento ao paciente. (Entrevistado 04)*

*Não, pois realizando da maneira certa a higienização, você pega pratica e se torna rápido a lavagem das mãos. (Entrevistado 05)*

*Não, faz é ganhar tempo evitando infecções futuras. (Entrevistado 06)*

De acordo com Ceni; Alinke E Paganini (2009), um indivíduo poderá passar a um estado de susceptibilidade para se infectar no momento em que for colocado no hospital, observado a existência de microrganismos habitam em tal ambiente sem mencionar a resistência reduzida. Desse modo é de elevada relevância que todos aqueles que estejam envolvidos no trabalho da saúde se responsabilizem por impedir que haja a proliferação de microrganismos.

Tem-se como método mais eficaz e simples na ação de se controlar as infecções no hospital a lavagem das mãos, ainda que não seja simples sua implementação; os profissionais tem o conhecimento da importância da higienização correta.

**Os profissionais de enfermagem devem ser orientados sobre os cuidados a serem tomados com a lavagem das mãos, pois as mesmas são importantes na prevenção das infecções devido ao fator de acumular uma grande quantidade de bactéria. Qual é sua opinião sobre esse assunto?**

*Sempre que apresenta sujidade as mãos deverão ser lavadas ou utilizar álcool em gel para assepsia e diminuir a contaminação cruzada. (Entrevistado 01)*

*Sempre ter orientações, porque mesmo que sabe sempre frisar é bom, pois na rotina do dia a dia fica mais relapsa de realizar o passo a passo da higienização das mãos. E importante sempre estar fazendo treinamentos para frisar na mente da gente. (Entrevistado 02)*

*A CCIH está sempre mostrando a importância da lavagem das mãos, os materiais do hospital são todos descartáveis, materiais separados. Se às vezes deixa a desejar e a gente mesmo pelo fluxo de trabalho. (Entrevistado 03)*

*A higienização das mãos deve ser feita não só no ambiente hospitalar, mas na vida toda, eu costumo falar na minha casa que lavar as mãos é algo libertador, que refresca a minha alma. E aqui no ambiente hospitalar e de suma importância tanto para você não levar contaminação para o paciente quanto para que você também não se contamine. Então é uma questão de qualidade no atendimento do paciente e prevenção de doenças para você. (Entrevistado 04)*

*E muito importante, pois evita a proliferação de bactéria, é extremamente importante a lavagem das mãos de maneira correta, antes e após os procedimentos, com manuseio dos equipamentos e sempre está usando álcool quando não for realizado a lavagem das mãos. (Entrevistado 05)*

*Sempre que apresentar sujidade as mãos deverão ser lavadas, ou utilizar álcool em gel para assepsia e diminuir a contaminação cruzada. (Entrevistado 06)*

O último questionamento é sobre se os cuidados tomados com a lavagem das mãos são importantes evitando então infecção ou acúmulo de bactérias, é necessário o entendimento de como o profissional procede à higienização das mãos, para intervir de forma planejada nos serviços de saúde (BRASIL, 2009).

Necessário saber que a lavagem das mãos é o meio mais simplificado e efetivo de reduzir a extensão do agente infeccioso e que o álcool em gel 70% passou a ser usado de modo amplo para promover a higienização das mãos no dia a dia, fazendo assim com que não perca tempo na higiene e combatendo os microrganismos que ficam na pele.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho busca demonstrar a relevância da aprendizagem do enfermeiro sobre a correta higienização das mãos. A pesquisa respondeu as indagações de acordo com a entrevista os profissionais de enfermagem entrevistados são do sexo feminino. A faixa etária dos entrevistados está entre 31 a 40 anos considerando que todos os entrevistados possuem nível superior.

O enfermeiro tem o ofício considerável para a diminuição da infecção hospitalar, ele tem sempre o contato com os pacientes, a finalidade é manter a segurança de todos, não é um simples ato, este habito evita infecções hospitalares. Os objetivos iniciais foram propostos, é claro que saber sobre a importância todos sabem, é muitos não admite que não fazem o procedimento. Por isso a educação continuada deve ser enfatizada para se atingir uma maior conscientização os profissionais da saúde.

A higienização das mãos tem que ser cada vez mais propagada para que haja uma maior estimulação em sua pratica diária, uma vez que esta técnica diminui os riscos de infecções hospitalares, e preciso ter uma melhor conscientização dos profissionais da saúde, precisa-se ter muito cuidado de higienizar as mãos, antes e após os procedimentos, enfatizando o tema que é de suma importância no controle de infecções.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANVISA, Agencia Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do paciente higienização das mãos.** Disponível em [www.anvisa.gov.br/erquivos/audes/manuais/paciente\\_hig\\_maos.pdf](http://www.anvisa.gov.br/erquivos/audes/manuais/paciente_hig_maos.pdf). Acessado em 02/08/2011> Acesso em: 05 mai. 2019.

BRASIL. **Higienização das mãos em Serviço de Saúde.** Brasília, DF. 2007. 52 p. Disponível em <[http://www.anvisa.gov.br/hotsite/higienizacao\\_maos/manual\\_integra.pdf](http://www.anvisa.gov.br/hotsite/higienizacao_maos/manual_integra.pdf).> Acesso em: 15 abr. 2019.

BRASIL. **Programa Nacional de Controle de Infecção Hospitalar.** DF. 2003. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br/servicos/audes/infec.htm>> Acesso em: 15 abr. 2019.

BARROS, A, J, S; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia Científica.**3 edição, Pearson Prentice Hall, São Paulo, 2008.

CAPELO, P.; FERREIRA, S. A.; VARKULJA, G. F., **Manual de implantação:** Projeto mão limpa, paciente seguro. Paraná, 2013.

CENI, C. M. G.; ALINKE, L. P.; PAGANINI, M. C. Higienização das mãos: Um constante aliado na prevenção da infecção hospitalar. **Revista Boletim de enfermagem vol. 2 ano 3**, 2009.

CRUZ, E. D. A.; et al . . **Higienização de mãos**. 20 anos de divergências entre a prática e o idealizado. *Ciência y Enfermería*, v. xv, n. 1, 2009.

FELIX, C. C. P, MIYADAHIRA, A. M. K. Avaliação da técnica de lavagem das mãos executadas por alunos do curso de Graduação de enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**. São Paulo, 2009.

HERNANDES, S. E. et al. **A eficácia do álcool em gel e outros agentes de mão de limpeza contra importantes patógenos hospitalares**. *Braz. J. Microbiol.* Vol. 35 n 1-2, São Paulo Jan-Jun, 2004.

KAWAGOE, J.Y. **Higiene das mãos**: comparação da atividade antimicrobiana do álcool – formulação gel e líquida – nas mãos com matéria orgânica. Tese de Doutorado apresentada na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2004.

MARIEB, E. N.; HOEHN, K. **Anatomia e Fisiologia** 3. Ed. São Paulo: Artmed, 2009.

MARTINI, A. C., **Lavagem das mãos no olhar dos trabalhadores de enfermagem**. Monografia apresentada na cidade de Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2004.

PATRÍCIO, Z.M. **Introdução à prática de pesquisa socioambiental**. Curso de Especialização em Gestão de Recursos Hídricos. Florianópolis; UFSC/UFA/FUNIBER, 2005.

RODRIGUÊS, R. M.; SCOPEL, V. M. P.; **Técnica e prática de Enfermagem**. São Paulo: Robe Editorial, 2001.

SANTOS, A.A.M, et al, **Importância do álcool no controle de infecção em serviços de saúde**. **Revista de administração em saúde** vol. 4 n 16, jun/ set 2002.

SANTOS, F. M.; GONÇALVES, V. M. S., Lavagem das mãos no controle de infecção hospitalar: um estudo sobre a execução da técnica. **Revista enfermagem integrada, Unileste – Mg** Vol. 2 N 1 – jul / Ago, 2009.

SANTOS, M. A. M. **Terminologia em Enfermagem**, 2. Ed. São Paulo: Martinari, 2006.

SCHEIDT, K. L.; CARVALHO, M. Avaliação prática da lavagem das mãos pelos profissionais de saúde em atividades lúdicoeducativas. **Rev. enferm. UERJ**, v. 14, p.221, jun.2006.

SILVA, S. C. **Boas práticas de enfermagem em adultos**: procedimentos básicos. São Paulo: Atheneu, 2008.

TRABULSI, L. R., et al. **Microbiologia**. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 1999.

**ANEXOS I****FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO-FCJP**  
**ACADÊMICO: RAYLANE MENDES BORGES**

Eu Raylane Mendes, acadêmica do Curso de Graduação e Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Cidade de João Pinheiro- FCJP, de acordo com os critérios da Instituição de Ensino como pré-requisito para construção do Trabalho de Conclusão de Curso, no qual escolhi como tema sobre a lavagem das mãos.

Este questionário é parte de uma pesquisa sobre meu Trabalho de Conclusão de Curso e suas respostas são muito importantes para que a fase exploratória deste estudo. A sua contribuição é fundamental para a concretização deste trabalho e para aprofundamentos sobre o tema em estudo, através de suas representações. Declaro que os dados coletados serão de uso específico para o desenvolvimento da pesquisa e asseguro que sua identificação pessoal será mantida em sigilo e não será divulgada.

**QUESTIONÁRIO PARA OS ENFERMEIROS**

1. Sexo:

- Masculino                       Feminino

2. Idade:

- 20 a 30 anos                       31 a 40 anos                       41 a 50 anos  
 51 a 60 anos                       Maiores de 60 anos.

3. Escolaridade:

- Curso Técnico                       Ensino Superior                       Pós-graduado

4. Qual e a frequência realizada na higienização das mãos durante um dia inteiro de atendimento clínico?

- Após contato com o paciente  
 Antes e depois do contato com o paciente



- De 1-2 vezes/dia
- De 3-5 vezes/dia
- Nunca

5. Como você classifica seu conhecimento sobre as normas de higiene das mãos no hospital que você trabalha?

- Excelente
- Bom
- Suficiente
- Regular
- Insuficiente

6. Você acha muito relevante a leitura sobre as diretrizes de higienização das mãos?

- Sim
- Não
- Não considero um assunto importante

7. Como você avalia seu conhecimento e dos profissionais de seu hospital sobre a higienização das mãos?

---

---

---

---

8. Em sua opinião como a enfermagem pode atuar contra os riscos de infecções hospitalares?

---

---

---

---

---

9. Para você, parar para higienizar as mãos faz perder tempo em suas tarefas?

---

---

---

---

---

10. Os profissionais de enfermagem devem ser orientados sobre os cuidados a serem tomados com a lavagem das mãos, pois as mesmas são importantes na prevenção das infecções devido ao fator de acumular uma grande quantidade de bactéria. Qual é sua opinião sobre esse assunto?

---

---

---

---

---

---

---

---

## ANEXO II



**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**  
**(Resolução CNS N°. 466/2012)**

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “*O conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a importância da lavagem das mãos na prevenção de doenças infecto contagiosas em um hospital na cidade de João Pinheiro-MG*”, coordenada pelo pesquisador(a) responsável Ismael Henrique Machado e conduzida por Raylane Mendes Borges aluno(a)/pesquisador(a) do Curso de Enfermagem da Faculdade Patos de Minas - FPM. Essa pesquisa se justifica pela importância da correta lavagem das mãos primordialmente pelo profissional pela qual terá cuidados com o paciente, visando a educação profissional dos ingressantes da área da saúde e futuros acadêmicos.

1. Os objetivos com os quais essa pesquisa estará sendo realizada serão: Analisar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a importância da lavagem das mãos na prevenção de doenças infecta contagiosas com profissionais da enfermagem de um hospital público em João Pinheiro – MG. Verificar o fator história das infecções hospitalares; Classificar a infecção e o conceito preliminar na anatomia da pele; Observar e compreender como é feita a higienização das mãos dos profissionais que estão atuando no hospital universo da pesquisa.
2. Para tanto, será realizado através de método qualitativo com questionários e plano de observação.
3. O procedimento de coleta de dados constará com o plano de observação da pesquisa de campo será em um hospital público em João Pinheiro-MG. A pesquisa será feita com 6 enfermeiros de diferentes seguimentos do hospital, a escolha dos 6 enfermeiros será de acordo com a escala da semana que for realizada a pesquisa. Os questionários são estruturados com 06 perguntas de múltipla escolha, e 04 perguntas abertas para que haja um melhor entendimento sobre o assunto, e os questionários elaborados serão iguais.
4. Os benefícios esperados diante de sua participação neste estudo correspondem: A presente pesquisa terá um risco mínimo, tanto para o pesquisador quanto para os entrevistados, em se sentir cansado e entediado. O presente estudo terá o objetivo de ajudar na evolução do conhecimento que se relacionam á higienização das mãos e na pratica eficaz da técnica. Os

benefícios da higienização das mãos é controlar as infecções no âmbito hospitalar, buscando assim uma melhor qualidade e segurança para a população.

5. Sua identidade, será repassados aos entrevistados todos os dados coletados sobre o tema abordado anteriormente, mantendo sigilo dos dados coletados, preservação da identidade, serão mantidos em sigilo absoluto sob responsabilidade do pesquisador, estando o mesmo sujeito às penas previstas na Lei brasileira, e de posse do CEP/FPM por 5 anos.

6. Cabe a você decidir se deseja ou não participar dessa pesquisa. Se decidir participar deverá assinar este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, estando ciente de que terá o direito de interromper o estudo e/ou retirar seu consentimento a qualquer momento durante o desenvolvimento da pesquisa sem que isso afete seus direitos aos cuidados futuros, implique responsabilização ou cancelamento dos serviços oferecidos pela instituição. Sua participação é livre e não implica quaisquer tipos de recebimento de remuneração ou pagamento.

7. Em relação a qualquer dano direta ou indiretamente causado por esta pesquisa, o(s) Pesquisador(es) do Estudo e seus assistentes e a Instituição serão responsáveis, perante a lei brasileira, pela indenização de eventuais danos que o participante de pesquisa possa vir a sofrer, bem como por prestar assistência imediata e integral, nos termos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde;

8. Os seus dados pessoais e as informações obtidas neste estudo, pelo pesquisador e sua equipe, serão garantidos pelo sigilo e confidencialidade. Os seus dados do estudo serão codificados de tal modo que sua identidade não seja revelada;

9. Você terá o direito de dirigir-se, a qualquer momento, ao(s) pesquisador(es) e ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Patos de Minas - FPM, para os esclarecimentos sobre dúvidas que surgirem durante a pesquisa, tendo, portanto, o direito à informação. Nesse caso, entre em contato

- Nome do Pesquisador: RAYLANE MENDES BORGES

Telefone: (38) 998687837

Endereço: Sebastião Simão de Melo 326 Itaipu

CEP: 38770000 – João Pinheiro- MG

- Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Patos de Minas

Ito Endereço: Campus JK, Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, Bairro Cidade Nova, 1200, Bloco 3B

Patos de Minas – MG, CEP: 38706-002, Patos de Minas, MG. Telefone: (34) 3818-2300

E-mail: cep@faculdadepatosdeminas.edu.br

Horário de funcionamento: seg, qua, sex: 7h às 12h / terça e quinta: 13h às 17h.

**10. DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO LIVRE E ESCLARECIDO:**

- Eu recebi informação oral sobre o estudo acima e li por escrito este documento.
- Eu tive a oportunidade de discutir o estudo, fazer perguntas e receber esclarecimentos.
- Eu concordo em participar do estudo e estou ciente que minha participação é totalmente voluntária.
- Eu entendo que posso retirar meu consentimento a qualquer momento sem que isso afete meu direito aos cuidados futuros.
- Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será assinado e rubricado em duas vias originais por mim e pelo Pesquisador.
- Assinando este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o Pesquisador do Estudo garantirá ao Participante da Pesquisa, em seu próprio nome e em nome da instituição, os direitos descritos neste documento.
- Eu entendo que receberei uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A outra via original será mantida sob a responsabilidade do Pesquisador do Estudo.

Para ser assinado e datado pelo Participante da Pesquisa:

---

Assinatura do Participante da Pesquisa

---

Data da Assinatura

---

Nome do Participante da Pesquisa por extenso (LETRAS MAIÚSCULAS)

Para ser assinado e datado pelo Pesquisador do Estudo:

---

Assinatura do Pesquisador do Estudo

---

Data da Assinatura

Ismael Henrique Machado  
Raylane Mendes Borges